



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE HOTELARIA**

LARISSA CÉLIN DE CASTRO SOUZA

**A HOTELARIA DA CIDADE DO RECIFE - PE NAS PÁGINAS DO JORNAL
DIARIO DE PERNAMBUCO ENTRE 1960 A 1996**

**Recife
2024**

LARISSA CÉLIN DE CASTRO SOUZA

**A HOTELARIA DA CIDADE DO RECIFE - PE NAS PÁGINAS DO JORNAL
DIARIO DE PERNAMBUCO ENTRE 1960 A 1996**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Hotelaria pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Orientadora: Mariana Cavalcanti Falcão
Co-orientador: João Gabriel Batista de Lima

**Recife
2024**

A HOTELARIA DA CIDADE DO RECIFE - PE NAS PÁGINAS DO JORNAL DIARIO DE PERNAMBUCO ENTRE 1960 A 1996

The hotel industry of the city of Recife - PE in the pages of the Diario de Pernambuco newspaper between 1960 and 1996

La hotelería de la ciudad de Recife - PE en las páginas del periódico Diario de Pernambuco entre 1960 y 1996.

Resumo:

O artigo em questão tem como objetivo analisar a forma como o jornal Diario de Pernambuco retratou as noções de redes hoteleiras durante o período de 1960 a 1996. A metodologia empregada foi um estudo misto que se baseou em uma abordagem descritiva dos dados levantados, incluindo questões quantitativas através de estatística descritiva, além de um estudo documental. Para a coleta de dados, foi utilizado um diário de campo, e para a análise dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo categorial temática. Os resultados obtidos foram organizados em duas categorias principais: Dimensão Geográfica, com subcategorias que incluem Recife, Pernambuco e Para Além de Pernambuco; e Esfera de Gerência, que conta com subcategorias como Gestão Pública, Setor Privado e Sociedade. Essa estrutura permitiu uma análise mais detalhada das representações e abordagens utilizadas pelo jornal ao longo do período estudado em relação às redes hoteleiras.

Palavras chave: Rede Hoteleira; Recife; Políticas Públicas.

Abstract:

The article aims to analyze how the Diario de Pernambuco newspaper portrayed the notions of hotel chains from 1960 to 1996. The methodology used is a mixed study based on a descriptive approach of the collected data, including quantitative issues through descriptive statistics, along with a documentary study. A field diary was used for data collection, and the data analysis employed the thematic categorical content analysis technique. The collected data, prepared for use, were divided into two main categories: i. Geographic Dimension

(subcategories: Recife, Pernambuco, and Beyond Pernambuco) and ii. Management Sphere (subcategories: Public Management, Private Sector, and Society). This structure allowed for a more detailed analysis of the representations and approaches used by the newspaper over the studied period regarding hotel chains.

Keywords: Hotel Chain; Recife; Public Policies.

Resumen:

El artículo tiene como objetivo analizar cómo el periódico Diario de Pernambuco retrató las nociones de redes hoteleras durante el período de 1960 a 1996. La metodología utilizada es un estudio mixto basado en un enfoque descriptivo de los datos recopilados, incluyendo cuestiones cuantitativas a través de estadísticas descriptivas, junto con un estudio documental. Se utilizó un diario de campo para la recolección de datos, y el análisis de datos empleó la técnica de análisis de contenido categorial temática. Los datos recopilados, preparados para su uso, se dividieron en dos categorías principales: i. Dimensión Geográfica (subcategorías: Recife, Pernambuco y Más Allá de Pernambuco) y ii. Esfera de Gestión (subcategorías: Gestión Pública, Sector Privado y Sociedad). Esta estructura permitió un análisis más detallado de las representaciones y enfoques utilizados por el periódico a lo largo del período estudiado en relación con las redes hoteleras.

Palabras claves: Redes Hoteleras; Recife; Políticas Públicas.

1. Introdução

No contexto brasileiro, o desenvolvimento da atividade turística se consolidou principalmente na região sudeste, com os destaques notáveis das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, tanto em termos de investimentos quanto de número de turistas. No entanto, observa-se que, apesar da crescente demanda por hospedagem, a malha hoteleira do país apresenta processos e dinâmicas urbanas diferentes. Durante os séculos XIX e XX, era evidente a escassez de hotéis não apenas no Rio de Janeiro, mas também nas principais capitais do Brasil. Esse cenário refletia a necessidade de expansão da infraestrutura hoteleira para acompanhar o crescimento do turismo nacional e internacional.

Nesse sentido, o processo de consolidação da hotelaria nas principais capitais do país é atravessado pela presença de investimentos dos governos federais e estaduais, a exemplo do

Decreto nº 1.160, de 23 de dezembro de 1907 (Santos; Viana & Neto, 2018), que isentava de impostos municipais os cinco primeiros grandes empreendimentos hoteleiros, que se estabelecesse na cidade do Rio de Janeiro. Isso possibilitou a abertura de empreendimentos como o Hotel Avenida, com 220 quartos, considerado o maior do país em 1908 (Silva e Silva, 2008). Logo, percebe-se que a intervenção pública foi fundamental para a criação de novos hotéis, o que se repetiu ao longo da história da hotelaria brasileira para o desenvolvimento do setor.

Para além do incentivo do estado na construção de hotéis, outro fator que caracteriza o processo de modernização da hotelaria internacional, mais precisamente após a segunda guerra mundial, foi a eclosão das redes hoteleiras (Kaufmann, 1996). Durante esse período, no Brasil, os hotéis-cassinos representavam empreendimentos fundamentais para impulsionar o turismo, constituindo-se como fonte de emprego, renda e entretenimento para a população (Schwarcz e Starling, 2015). Apenas na década de 90 é que há um aumento da presença de redes hoteleiras no país.

Ao mesmo tempo, na década de 1960, com a criação do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), tem-se a presença do poder público novamente incentivando a atividade turística, após a proibição de cassinos e jogos de azar. A partir do desenvolvimento de políticas públicas como essa, o Brasil passou a ser visualizado como um território fértil para a inserção de empreendimentos internacionais, atraindo redes hoteleiras como Hilton, Sheraton e Méridien, passo fundamental para a profissionalização da hotelaria brasileira na época, sob o argumento de que o aumento da competitividade melhora a qualidade dos serviços prestados (Proserpio, 2007).

Fora do eixo Sul e Sudeste do país, percebe-se capitais do norte e nordeste que apresentam processos de desenvolvimento do parque hoteleiro semelhantes, embora com particularidades que merecem ser destacadas. Nesse sentido, essa pesquisa chama atenção para a compreensão do processo de desenvolvimento da hotelaria na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco. Na década de 1930, o sociólogo Gilberto Freyre afirmava que, apesar da cidade já possuir uma certa importância, não tinha em número e qualidade hotéis que se relacionassem com a sua relevância, nem mesmo aqueles considerados de primeira classe (Freyre, 2007).

Nessa época, o Recife possuía, no mínimo, cinco hotéis em funcionamento, a saber: Hotel Central, Hotel Glória, Hotel do Parque, Palace Hotel e Recife Hotel, além do Grande Hotel que ainda estava em construção, e só foi inaugurado em 1938 (Prefeitura Municipal do

Recife, 1935), até então eram todos hotéis independentes, ou seja, não pertenciam a nenhuma rede hoteleira.

Durante a gestão de Marco Maciel no governo de Pernambuco, entre 1979 e 1982, inaugurou-se, na cidade do Recife, o International Othon Palace (Governo de Pernambuco, ABIH, n.d.), então a cidade já contava com redes hoteleiras domésticas desde, pelo menos, o final da década de 1970, mas as redes internacionais desembarcaram na capital pernambucana apenas a partir da década de 1990, com a chegada do Best Western Manibu Recife (Prefeitura da Cidade do Recife, 1994), trazendo suas práticas globais de qualidade, além de geração de empregos e aumento do turismo. Um processo semelhante foi constatado por Pícolo e Gândara (2013), no estado do Paraná, região sul do país.

Portanto, entende-se que analisar a presença de redes hoteleiras no Brasil ao longo do tempo é crucial para compreendermos não apenas a evolução da hotelaria em termos de infraestrutura e serviços oferecidos, mas também para entendermos a produção de sentidos que são construídos a partir de práticas econômicas e sociais, pois, a entrada de redes hoteleiras domésticas e internacionais na cidade do Recife não apenas transformou o panorama hoteleiro local, mas também trouxe consigo novas práticas de gestão, padrões de qualidade e de atendimento que influenciaram significativamente o setor como um todo.

Observa-se que as regiões sul e sudeste são as mais abordadas em pesquisas sobre a história dos meios de hospedagem no país, como indicado por Müller, Hallal & Ramos (2016). No entanto, as capitais das regiões norte e nordeste frequentemente são invisibilizadas, ressaltando a necessidade de estudos que direcionem atenção a esses territórios. Assim, neste estudo, será realizada uma análise específica da cidade do Recife, explorando registros históricos disponíveis em artigos e notícias de um dos principais e mais antigos periódicos em circulação, abrangendo o período de 1960 a 1996.

Tais registros oferecem uma visão relevante sobre o desenvolvimento do setor hoteleiro na cidade ao longo do tempo, revelando as mudanças ocorridas, principalmente na compreensão sobre os sentidos do termo "rede hoteleira". Ao analisar essas fontes primárias, é possível compreender melhor os contextos econômico, político e social que influenciaram o desenvolvimento da hotelaria recifense, contribuindo para uma análise mais abrangente.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como o jornal Diário de Pernambuco, o mais antigo jornal em circulação na América Latina, retratou as noções de redes hoteleiras no período de 1960 a 1996; o intervalo de tempo selecionado está associado à fundação de órgãos e ao aumento de investimentos destinados ao desenvolvimento da indústria do turismo na década de 1960, estendendo-se até os resultados mais recentes identificados.

A escolha do jornal Diário de Pernambuco se dá pela ênfase na cobertura de notícias econômicas, dando prioridade aos acontecimentos locais, sendo assim uma ótima forma de captar o olhar do recifense para as transformações ocorridas na cidade ao longo desses anos. O periódico também se destacava pela presença de colunistas conhecidos, entre eles José Lins do Rego, Ariano Suassuna e Gilberto Freyre, este último já discutia a hotelaria do Recife em 1934, e chegou a dirigir e chefiar a edição do referido Jornal (Morais, 2022).

Este resgate da memória, faz-se fundamental como uma contribuição prática para o avanço do conhecimento na área. Além disso, o presente trabalho traz uma contribuição teórica, ressaltando a importância de pesquisas históricas para o entendimento da atualidade, visto que há uma insuficiência em relação a estudos científicos voltados para a construção histórica da hotelaria nas capitais do nordeste (Müller, Hallal & Ramos, 2016).

O desenvolvimento da hotelaria no Brasil

Ao descrever o processo de desenvolvimento da hotelaria no Brasil é preciso não perder de vista que a Hotelaria Moderna - ícone da estruturação turística de qualquer destino - apresenta em sua concepção símbolos sociais condizentes com atributos da modernidade social, fundamentados nas invenções do privado, do individualismo, da família nuclear e das narrativas nacionais (Pimentel, 2011). A partir disso, pode-se entender que a estética de um hotel está diretamente relacionada com as dinâmicas socioeconômicas de um território.

Ao analisar a relação dos hotéis com os espaços urbanos, McNeill (2008) aponta para o fato desta relação apresentar muitos dos traços do urbanismo do século XX. Um dos aspectos de seu argumento diz respeito ao entendimento de que os hotéis servem tanto como “declarações” de autoconfiança cívica, como componentes de estratégias de renovação urbana. Do mesmo modo, os hotéis podem ser entendidos como produtos imobiliários inseridos no circuito de valorização do capital, são artefatos arquitetônicos que colaboram para a ressignificação dos espaços urbanos (Spolon, 2011), ou seja, há uma influência recíproca na qual a estética arquitetônica desses equipamentos influencia o uso destes empreendimentos como símbolos importantes para a valorização das cidades, sobretudo das capitais brasileiras.

Nas duas primeiras décadas do século XX, a hotelaria carioca já contava com mais de dez hotéis de luxo frequentados por turistas estrangeiros advindos principalmente da Europa e dos Estados Unidos. Dentre as principais características desses meios de hospedagem, observadas em anúncios publicados em jornais e revistas da época, Venegas (2011) descreve que tais hotéis enalteciam atributos como conforto, asseio, distinção social, vistas

esplendorosas e higiene como aspectos relacionados à reputação e à qualidade de seus serviços.

Diante desse contexto, a inauguração de hotéis no início do século XX tinha também uma relação direta com o movimento de tornar o Brasil um país capaz de receber turistas estrangeiros e a proximidade do centenário da independência impulsionava os debates sobre a necessidade de modernização do país. Nesse sentido, tem-se em 1922 a abertura do Hotel Glória, de propriedade da família Tapajós, com 650 apartamentos, construído com o objetivo “de abrigar as missões estrangeiras na comemoração do centenário da Proclamação da Independência” (Proserpio, 2007, p. 64). No ano seguinte foi inaugurado o Copacabana Palace, considerado o primeiro hotel de luxo do Brasil, que oferecia 223 apartamentos numa área de 13 mil metros quadrados. Sua construção foi incentivada pelo então presidente Epitácio Pessoa, que tinha o objetivo de hospedar estrangeiros com a mesma ostentação oferecida na Europa (Proserpio, 2007).

Apesar da relação entre a vinda de estrangeiros e o desenvolvimento da hotelaria no início do século XX, Proserpio (2007) observa, também, que nem só de tentar abrigar estrangeiros vivia a hotelaria, pois as décadas seguintes foram marcadas pelo surgimento de empreendimentos hoteleiros de médio e pequeno porte, a fim de atender à demanda doméstica, principalmente por parte dos viajantes de negócios.

Com o grande interesse por cassinos na década de 1940, muitos hotéis-cassinos foram erguidos no país a fim de sediar a atividade. De acordo com Schwarcz e Starling (2015, p. 513) o “Brasil possuía mais de setenta cassinos oficiais” na região sudeste. As autoras destacam o uso doméstico dos hotéis não apenas para estalagem, mas também para eventos e divertimento, ressaltando a importância dos meios de hospedagem não apenas enquanto mercado de trabalho, mas também entretenimento e lazer para a população.

Porém, em 1946, todos esses empreendimentos foram desativados, devido a um decreto federal, do então presidente Dutra, que proibiu os jogos, e “cerca de 40 mil pessoas acabaram desempregadas” (Schwarcz e Starling, 2015, p. 513). Como efeito do decreto, os 20 anos seguintes se mostraram como um período de monotonia para o turismo e a hotelaria nacionais, salvo raras exceções, como a inauguração do Grand Hotel Ca’d’Oro, em 1953, com 290 apartamentos, o mais antigo hotel de luxo da cidade de São Paulo (Proserpio, 2007).

De acordo com o IBGE (1960), a cidade do Recife ainda não possuía uma rede de hotéis que correspondesse adequadamente à importância turística da capital pernambucana; no entanto, haviam alguns hotéis de destaque, como o Grande Hotel do Recife, o Boa Viagem, o Guararapes, o Nassau, e o São Domingos. No total, existiam cerca de 15 hotéis principais e

25 pensões na metrópole pernambucana, com capacidade para aproximadamente 2.000 e 800 hóspedes, respectivamente.

Em se tratando de Pernambuco, em 1967 ocorreu a criação da Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), visando promover o desenvolvimento e a divulgação do turismo no estado, por meio de planejamento, execução e apoio a projetos e ações que visem fortalecer a indústria do turismo em Pernambuco, o que envolve a promoção de destinos turísticos, o apoio a eventos e ações que atraiam visitantes, além do fomento à infraestrutura turística (EMPETUR, 2004). A instituição destacou-se como uma das primeiras iniciativas dos estados brasileiros para a organização de uma estrutura local para o desenvolvimento do turismo (Marinho, 2004).

O fulgor para o desenvolvimento da hotelaria nacional só com iniciativas do governo federal para o financiamento de atividades no turismo, como o FUNGETUR, criado em 1971, por meio do artigo 11º do Decreto-lei 1.191 (Barreto, 1996, p.93). Resultado de um contexto efervescente do plano de desenvolvimento econômico intitulado “Metas e Bases para a Ação do Governo”, entre os anos de 1970 e 1972 (Cruz, 2000, p.68). No entanto, somente em 1975 que o Fungetur toma fôlego para agir através do Decreto 1.439 de 30/12/1975.

Entretanto, o Fungetur não foi o único instrumento de promoção e financiamento de atividades no turismo nacional, em 1974, por meio do Decreto-Lei nº1.376 do Conselho Nacional de Turismo (CNTur), foram criados os Fundos de Investimento, marco das políticas públicas a nível federal para a destinação de recursos para o turismo e a hotelaria. A partir dessas iniciativas, o setor hoteleiro passou a contar com recursos do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR), do Fundo de Investimentos da Amazônia, (FINAM) e do Fundo de Investimentos Setoriais (FISSET), além do capital associado ao Imposto de Renda (IR) (Brasil, 1974).

O FUNGETUR financiou a construção de cerca de 48 mil apartamentos, e, junto às demais reservas da época, possibilitou a atração de hotéis de luxo e super luxo, assim como a expansão das maiores redes nacionais, como as Tropical, Othon e Eldorado (Proserpio, 2007). Apesar da entrada das cadeias internacionais, a década de 70 também foi marcada pelo crescimento das cadeias nacionais. Durante esse período, a rede Hotéis Reunidos S.A. expandiu para oito empreendimentos, a Rede Tropical, controlada pela Varig, construiu três hotéis, a Rede Othon aumentou suas unidades de duas para oito entre 1972 e 1979, e o grupo Arão Sahm da Rede Eldorado inaugurou cinco hotéis. Além da expansão das redes hoteleiras internacionais, também surgiram empreendimentos independentes que se destacaram na época, como o Hotel Miramar em Recife, construído em 1972 (Luz, 1999).

Na cidade do Recife, destaca-se a inauguração do International Othon Palace (Governo de Pernambuco, ABIH, n.d.), possibilitada pelos estímulos fiscais que desempenharam um papel crucial no avanço do setor hoteleiro, abrindo caminho para que, nos anos subsequentes, as cadeias hoteleiras internacionais vissem o Brasil como um mercado promissor, trazendo novos padrões de serviços e preços (Silva e Silva, 2008).

Todos esses sistemas de financiamento que envolviam os setores do turismo e de hospedagem mencionados nas décadas de 1960 e 1970 foram reduzidos na década de 1980, a “década perdida”, pois as políticas públicas brasileiras vigentes visavam combater a hiperinflação e o aumento do déficit público (Querini, 2017), levando o governo a limitar as oportunidades de financiamento de novos projetos. Como alternativa, os flats despontaram como uma modalidade de investimento em hotelaria; os custos desses meios de hospedagem eram relativamente baixos, o que, num momento de escassez de financiamentos, pareceu ser uma alternativa que atraiu pequenos e médios investidores (Calfat, 2014).

A presença de redes internacionais no Brasil aumentou significativamente a partir dos anos 1990, impulsionada pelo novo cenário econômico resultante da abertura econômica e da implementação do Plano Real; esse contexto trouxe estímulos tanto do setor público quanto do privado (Pícolo e Gândara, 2013). Segundo Santos e Silveira (2008, p. 235), durante esse período, observou-se um crescimento no número de estabelecimentos hoteleiros no país.

Observa-se, assim, que a evolução da hotelaria no Brasil está vinculada à urgência de modernização do país. Isso implica na participação ativa do Estado no crescimento desse setor, viabilizando a inauguração de hotéis de alto padrão com uma marcante influência estética europeia. As redes hoteleiras, integrando-se a esse cenário, desempenham um papel significativo nesse processo de transformação e aprimoramento da oferta hoteleira.

A seguir, abordar-se-á o conceito de rede hoteleira, bem como a entrada de empreendimentos internacionais no Brasil, o que permitiu mudanças nas dinâmicas do cenário da hotelaria nacional, representando um marco significativo nas práticas observadas na atualidade.

Redes Hoteleiras

Uma rede hoteleira é caracterizada por uma organização que administra uma ou mais propriedades hoteleiras e que pode operar em apenas um mercado. Estas são apresentadas na forma de organizações interligadas, objetivando melhorar os processos de gestão por meio da troca de experiências, informações (Duarte, 2003; Rojo, 2005) e economias de gestão, que

auxiliam a diminuir os custos operacionais, proporcionando um menor custo de investimento e uma ampliação de sua participação de mercado (Anjos, 2004; Duarte, 2003).

Uma pesquisa liderada pela JLL aponta que a proporção de hotéis vinculados a redes hoteleiras no Brasil ainda é relativamente baixa, representando apenas 15,6% do total de empreendimentos, embora em termos de apartamentos isso seja mais representativo, chegando a 41,1%, do total de apartamentos disponíveis no Brasil, demonstrando que os hotéis afiliados a cadeias têm em média maior número de quartos, especialmente aqueles afiliados a cadeias internacionais (Rodrigues & Di Cunto, 2023). Esses dados sugerem que o progresso da hotelaria brasileira estaria intrinsecamente ligado aos estabelecimentos independentes e de natureza familiar. No entanto, a pesquisa classifica como hotéis de rede nacionais apenas aqueles com mais de 600 apartamentos, utilizando o método da estimativa, considerando os demais como hotéis independentes. Isso contradiz, no mínimo, a definição de rede hoteleira, posto que a distinção entre os empreendimentos de rede e os independentes está relacionada à gestão do estabelecimento, não à quantidade de unidades habitacionais que este apresenta.

Em 1971, a primeira cadeia hoteleira internacional, a Hilton International Corporation, chegou ao Brasil. Luz (1999) aponta que a entrada das cadeias internacionais de hotéis no país durante a década de 70 foi impulsionada pelo aumento da competição entre as empresas em nível global e pela transformação do Brasil em um importante centro para viagens de negócios internacionais, devido ao crescimento econômico e à presença de empresas multinacionais.

A estratégia adotada pela maioria das redes internacionais para entrar no mercado brasileiro foi a associação com grupos nacionais, que geralmente assumiam os investimentos imobiliários dos projetos. Os principais impactos da entrada das redes internacionais no país foram a ampliação dos serviços de hospedagem oferecidos pelos empreendimentos de luxo e o aumento da profissionalização no setor, o que contribuiu para o crescimento do turismo internacional com destino ao Brasil (Luz, 1999).

Com o fim do processo inflacionário, em 1994, iniciou-se uma nova fase de crescimento econômico no Brasil, onde os números das viagens domésticas e da entrada de turistas estrangeiros aumentaram (Gorini; Mendes, 2005). Os autores mencionam, também, a retomada da expansão da hotelaria nacional, e a ampliação das redes hoteleiras internacionais em território brasileiro, tornando a hotelaria uma das indústrias que mais cresceram entre os anos 1990 e 2000. Neste contexto, o Recife passa a ter seu primeiro hotel de rede internacional, o Best Western Manibu Recife (Prefeitura da Cidade do Recife, 1994).

Essa conjuntura política foi um marco no desenvolvimento do turismo e da hotelaria nacionais, sendo um passo importante para a atividade que encontramos hoje em dia. Com a entrada das cadeias hoteleiras internacionais no mercado brasileiro, a competição tornou-se global. Muitas redes nacionais perderam participação para as internacionais, que surgiram oferecendo um serviço diferenciado. Para manter sua posição no mercado e, conseqüentemente, sua vantagem competitiva, as cadeias hoteleiras brasileiras precisaram se reinventar, investindo na modernização da infraestrutura, na capacitação de mão de obra, além da implementação de inovações tecnológicas e gerenciais (Gaspar et al., 2010; Miranda, 2008).

Dessa maneira, compreende-se como essencial a análise do impacto provocado pela integração das redes hoteleiras nos destinos, especialmente considerando o surgimento proeminente de empreendimentos internacionais no Brasil. Como a hotelaria desempenha um papel crucial no avanço sustentável do turismo, e, conseqüentemente, dos destinos, espacializa-se a análise no Recife por ser um dos principais destinos no nordeste, devido a sua riqueza em patrimônio histórico e cultural, gastronomia e praias, conforme dados do Tripadvisor (Tripadvisor, 2024).

Em 2023, o turismo na capital pernambucana atingiu o recorde de movimentação com a marca de R\$ 896 milhões de reais, sem a contabilização do mês de dezembro, e uma taxa média de ocupação hoteleira de 72,68% em 2023. Além disso, o Aeroporto dos Guararapes contabilizou a passagem de mais de 9 milhões de pessoas (Observatório de Turismo do Recife, 2024).

Assim, justifica-se a realização de um estudo abrangente para compreender as dinâmicas e processos que impulsionaram o desenvolvimento do setor hoteleiro na capital pernambucana.

2. Metodologia

Ao considerar que esta pesquisa busca entender como o jornal Diário de Pernambuco retratou as noções de redes hoteleiras ao longo de um período específico, indo de 1960 a 1996, na cidade do Recife, tem-se um estudo de natureza qualitativa. Entende-se que a pesquisa qualitativa possui uma ênfase maior nos processos e nos significados que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume ou frequência (Denzin; Lincoln, 2006).

Quanto aos fins, trata-se de um estudo misto segundo os postulados por Creswell (2010), pois identificou de modo quali-quantitativo os anúncios, matérias e notícias de jornais impressos representavam a chegada dos hotéis de rede no Recife, pautando uma abordagem descritiva “dos dados levantados e das interpretações do pesquisador, tornando-os passíveis de consulta e análise. [Com] modelos [...] baseados em conceitos” (Saccol, 2009, p.268) contemplando também questões quantitativas quanto à estatística descritiva considerando as ideias de Fávero et al. (2009) e o amplo escopo de notícias coletadas.

Por se tratar de um estudo documental, a composição do corpus da pesquisa foi adotada a partir de documentos selecionados com base na relevância e disponibilidade. Dessa forma, a construção de um corpus de pesquisa defendida por Bauer e Gaskell (2002) mostra um sentido de seleção de uma série de materiais (textos, imagens, etc.) que revelam expressão simbólica e significado apropriados para análise de dado objeto de estudo.

Nesse sentido, o corpus do estudo foi escolhido levando em consideração a acessibilidade e a disponibilidade dos documentos. A coleta de dados foi realizada na base de dados da hemeroteca, que é uma fonte de dados históricos que compreende coleções de jornais e revistas. No caso específico, os textos do jornal Diário de Pernambuco publicados entre os anos de 1960 e 1996 que tratavam das noções de redes hoteleiras foram acessados, organizados e analisados. É importante ressaltar que essa coleta de dados foi feita de forma sistemática, utilizando critérios pré-definidos para a seleção dos materiais relevantes.

Para a coleta de dados, foi utilizado um diário de campo, a fim de registrar anotações e observações sobre os achados nas notícias e anúncios de jornais. No entanto, a coleta foi feita em duas etapas, sendo a primeira relacionada à investigação do referido periódico sobre eventos com a palavra-chave: “rede hoteleira”. Na segunda etapa, foram selecionados os anúncios, matérias e notícias encontradas que se associam ao objetivo de pesquisa, conforme tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de notícias utilizadas por termo de busca

Termos de busca	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Rede Hoteleira	983	228

Fonte: Autoria própria (2024).

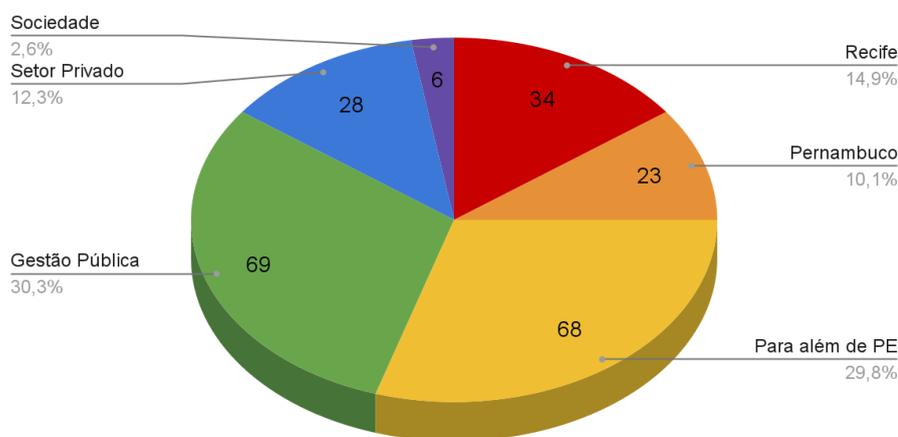
Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo categorial temática recomendada por Bardin (2016), para organizar os dados em categorias. As

categorias de análise foram formuladas e definidas a partir dos resultados da pesquisa documental.

3. Resultados e Discussão

Os dados coletados e preparados para uso foram separados em duas categorias: i. *Dimensão Geográfica* e ii. *Esfera de Gerência*. Optou-se por essa divisão pois o termo “rede hoteleira” era amplamente utilizado ao se referir ao parque hoteleiro de determinada região; este grupo foi subdividido em três subcategorias: Recife, Pernambuco e Para Além de Pernambuco. A composição da categoria *Esfera de Gerência* se deu para tratar de instituições que influenciaram o desenvolvimento da hotelaria, este grupo também foi subdividido em três subcategorias: Gestão Pública, Setor Privado e Sociedade. Para a observação do escopo de notícias utilizado, aponta-se, na Figura 1, a quantidade de notícias em cada subcategoria.

Figura 1: Quantidade de notícias em cada subcategoria

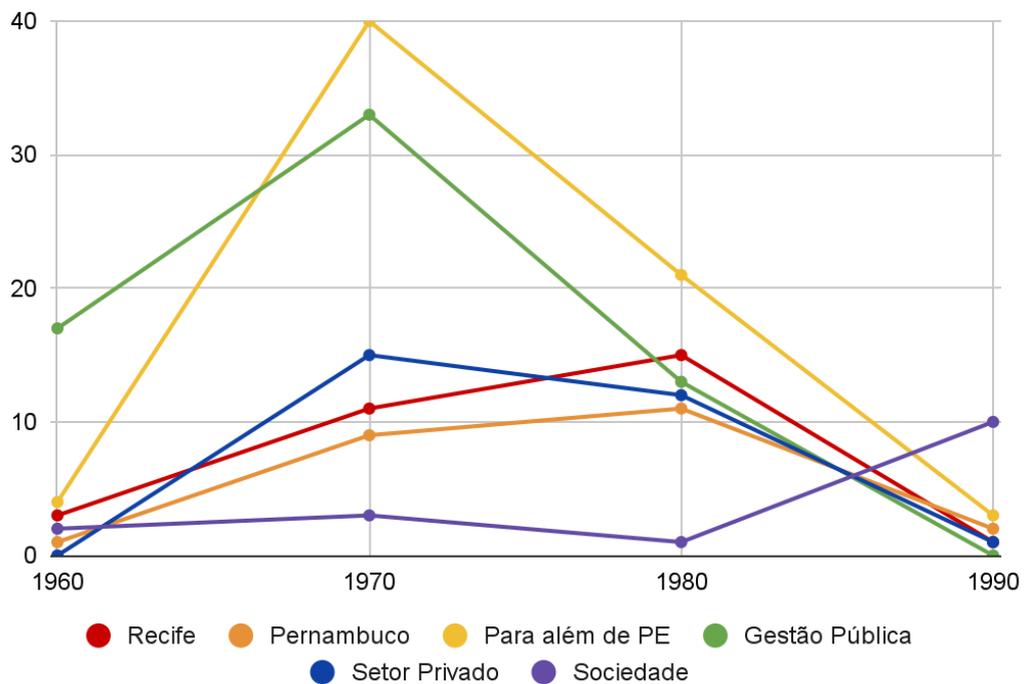


Fonte: Autoria própria (2024).

Percebe-se, na imagem, o grande número de notícias catalogadas em Gestão Pública e Para Além de Pernambuco; ao final da leitura será possível notar que o Estado teve grande importância no desenvolvimento da hotelaria no Recife, além da necessidade que a cidade tinha em se modernizar, buscando inspiração sempre em outros lugares.

Conforme mencionado anteriormente, o período de pesquisa abrange os anos de 1960 a 1996. Com o objetivo de contextualizar a quantidade de notícias em relação à época, apresenta-se, na Figura 2, o número de registros por década.

Figura 2: Quantidade de notícias coletadas por década



Fonte: Autoria própria (2024).

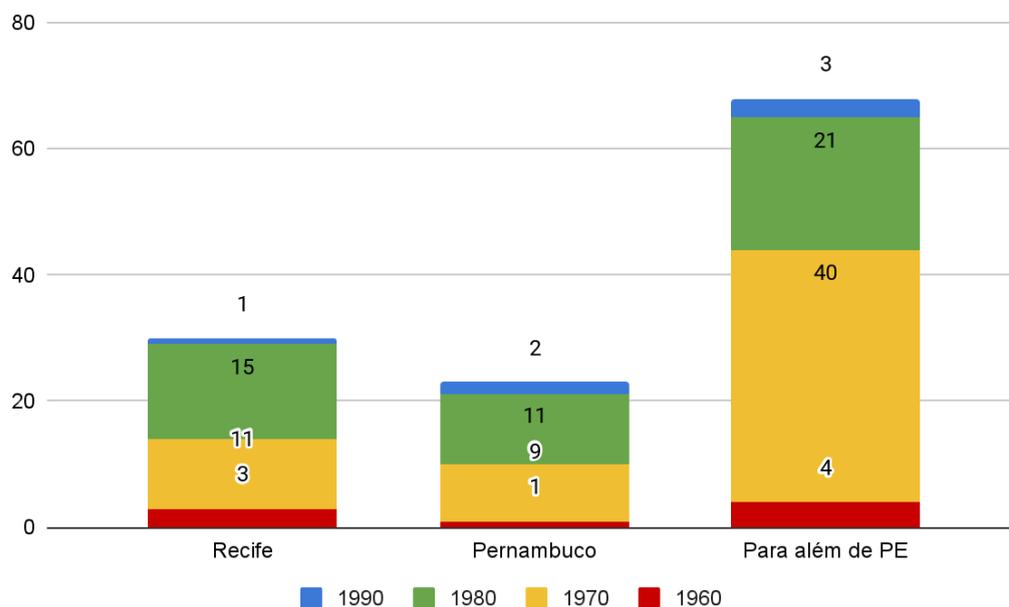
É possível perceber uma ascensão na linha verde, que representa a subcategoria Gestão Pública, de notícias na década de 1970, após a criação de vários investimentos nos setores turísticos e hoteleiros. A linha azul, que retrata o subgrupo Setor Privado também sobe nessa mesma época, foi quando as primeiras redes internacionais começaram a se instalar no Brasil. Nota-se que as mesmas linhas decaem entre os anos de 1980 e 1990, um período financeiro de crise econômica no país, a única ascendente nesse período é a que expressa a subcategoria Sociedade, indicando uma cobrança maior dos cidadãos usuários dos serviços de hospedagem.

1. Dimensão Geográfica

Nessa categoria estão contempladas as notícias relacionadas ao Recife, aos demais municípios pernambucanos e localidades para além de Pernambuco. Optou-se por essa categorização a partir do entendimento de que as notícias do *Diário de Pernambuco* não referiam-se exclusivamente à capital pernambucana, objeto de estudo do artigo. Ademais, as informações de outras destinações relacionam-se de alguma forma com a hotelaria recifense,

revelando o olhar do jornal para com o potencial de desenvolvimento do setor. A categoria inclui 125 notícias do escopo coletado, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3: Quantidade de notícias do grupo *Dimensão Geográfica* coletadas por década.



Fonte: Autoria própria (2024).

É perceptível uma grande quantidade de matérias durante a década de 1970, período, já mencionado anteriormente, como sendo a chegada das redes hoteleiras internacionais no Brasil; esse recorte temporal chama a atenção dentro da categoria Para Além de Pernambuco, evidenciando que a hotelaria estava se desenvolvendo em outros lugares, o que viria a servir de modelo para a cidade do Recife. A seguir, serão apresentadas as descrições e observações acerca de cada subcategoria dentro do grupo Dimensão Geográfica.

1.a. Recife: Todas as notícias que tratam diretamente da malha hoteleira, dos hotéis do Recife, seus serviços e solenidades que se relacionam com a hotelaria - 34 matérias

A categoria destaca, entre as 3 notícias coletadas acerca da década de 1960, uma descrição das facilidades encontradas nos hotéis da cidade, como bares, restaurantes, serviço de quarto e copa. Além disso, a quantidade de equipamentos e classificação que a cidade dispunha no setor de hospedagem também é destacado pelo *Diario* (Diario de Pernambuco, 1964; 1968a).

Na década de 1970, foram captadas 11 notícias. Dentre elas, menciona-se uma evolução do setor de hospedagem com a presença de Relações Públicas nos hotéis; e apesar de haver uma matéria destacando que a malha hoteleira do Recife seja suficiente e modernizada, percebe-se que a maior parte das matérias destaca que a cidade precisa ampliar seus aposentos, inclusive durante a baixa estação (Diario de Pernambuco, 1979a; 1975b; 1979b). Salienta-se que essa é a década do FUNGETUR e de outros fundos de incentivo para a expansão hoteleira (Proserpio, 2007), logo, os direcionamentos do *Diario* acerca da hotelaria do Recife nesse momento acompanharam o contexto nacional.

Ainda na década de 1970, foi perceptível o registro da realização de eventos como congressos e seminários que ocorreram no Centro de Convenções, com impacto direto na ocupação hoteleira. Também se menciona o carnaval, importante elemento para o desenvolvimento da estrutura hoteleira de Pernambuco até a atualidade (Diario de Pernambuco, 1979c; 1976a). Os congressos se repetem na década seguinte.

Durante a década de 1980, foram utilizadas 19 notícias. O jornal menciona que a ociosidade em períodos de baixa estação havia diminuído. Em contrapartida, a maior parte das informações coletadas indica a deficiência da malha hoteleira em comportar grandes grupos de pessoas confortavelmente, seja em baixa ou alta estação, como a quantidade de pessoas que chegavam à cidade para solenidades, como a visita do Papa (Diario de Pernambuco, 1980a; 1980b). Enfatiza-se que na época o Brasil tinha um grande número de *flats*, que comportam menos pessoas.

Junto a isso, o Centro de Convenções se mostrou importante em movimentar o turismo na cidade, mas uma matéria relata que seria interessante que os eventos não acontecessem na alta estação, pois o Recife não contava com leitos suficientes (Diario de Pernambuco, 1980b; 1980c). Segundo o Governo de Pernambuco (1982), em 1981, o Recife possuía 5.096 leitos, o que ilustra, de certa forma, a quantidade de turistas que o Recife captava nos meses de alta estação da época.

Todavia, em outra publicação, o jornal aponta que a malha hoteleira do Recife é “perfeita, ou, pelo menos, mais que razoável”, isso foi dito numa matéria que mostrava a tentativa do senador Marco Maciel, do presidente da EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) Miguel Colassuonno e do secretário de Turismo, Cultura e Esportes do Estado, Francisco Bandeira de Melo, de assegurar em Paris as vantagens da cidade do Recife como portão de entrada para o turismo internacional (Diario de Pernambuco, 1983, p. A-8). Apesar do Brasil ter passado por uma grande crise econômica nos anos 80, não houve qualquer menção disso no escopo das notícias coletadas neste período.

Na única notícia coletada durante a década de 1990, destaca-se, em fevereiro de 1996, o bairro de Boa Viagem sendo mencionado como polo da rede hoteleira no Recife, vale citar que o deslocamento da hotelaria do Centro do Recife para o Bairro de Boa Viagem começa na década de 1970 e se consolida na década de 1980 (Diario de Pernambuco, 1996a; Silva, 2007).

1.B.Pernambuco: todas as notícias que tratam diretamente dos hotéis de Pernambuco, excetuando os do Recife - 23 matérias

A categoria abrange matérias a respeito da malha hoteleira pernambucana, muitas delas apontando que, entre 1969 e 1976, Pernambuco se esforçava em aumentar seu número de apartamentos, principalmente no Agreste, que recebia muitos visitantes para assistir ao espetáculo “A Paixão de Cristo”. Em 1980 uma matéria relata um começo de queda na ocupação, mas no carnaval do ano seguinte os turistas se mostraram preocupados com a falta de hospedagem em Olinda. Em 1984, apesar da crise que vinha paralisando atividades econômicas, uma matéria relata que a rede hoteleira de Pernambuco continuava em expansão, tendo sido liberados 9 milhões (de Cruzeiros) para as atividades turísticas no estado; uma outra matéria menciona o aumento no número de leitos em 121% de 1979 até aquele ano. Algumas matérias trazem, também, dados sobre a hotelaria pernambucana, em termos de equipamentos e número de leitos (Diario de Pernambuco, 1973a; 1980d; 1981a; 1984a; 1984b; 1986).

1.c. Para além de Pernambuco: notícias da hotelaria de outras localidades, hotéis, serviços, etc - 68 matérias

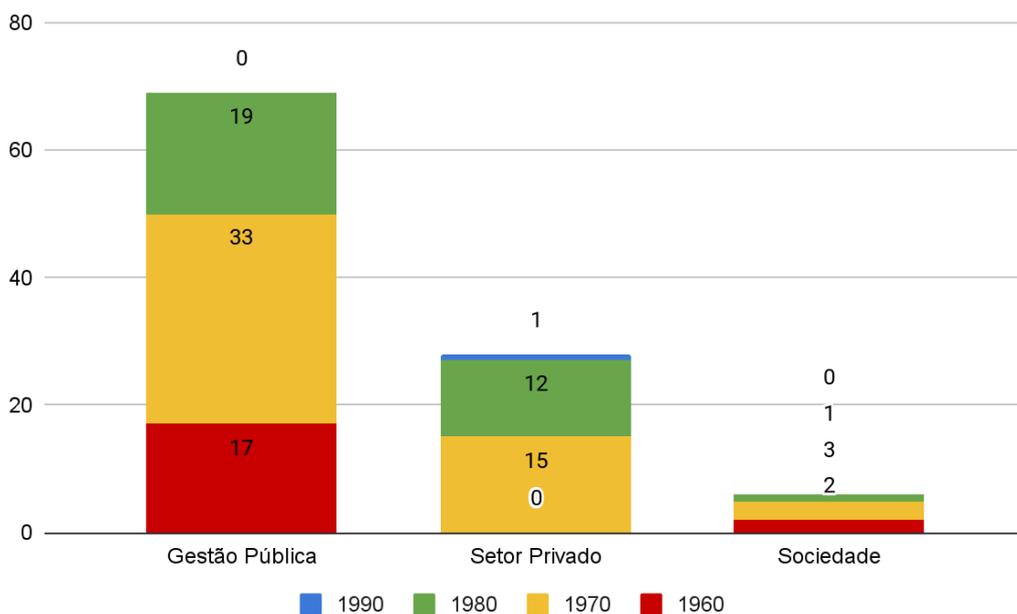
Esta categoria abarca os resultados que pautam o desenvolvimento das malhas hoteleiras de outros destinos que poderiam servir de exemplo para o Recife, como: Fortaleza, conhecida por sua rede hoteleira de alcance internacional (Diario de Pernambuco, 1974b), Nova Friburgo - RJ, sede frequente de eventos acadêmicos (Diario de Pernambuco, 1974b); Salvador - BA, que duplicou sua rede hoteleira em 2 anos com incentivos nacionais (Diario de Pernambuco, 1976b); João Pessoa - PB, com um hotel que se destacava por suas dimensões em Tambaú (Diario de Pernambuco, 1969a), Campina Grande - PB, com dois hotéis que se sobressaíam a nível nacional (Diario de Pernambuco, 1968b), e a boa rede hoteleira do Sul (Diario de Pernambuco, 1972a).

Soma-se a isso algumas práticas adotadas por hotéis de fácil replicação, como, por exemplo, que alguns hotéis começaram a cobrar taxa de 10% (serviços) imitando os Estados Unidos e a Europa, ou os hotéis do sul do Brasil que começaram a investir em tapeçarias (Diario de Pernambuco, 1977a). No entanto, também há notícias em relação a protestos direcionados à EMBRATUR, que queria cobrar taxas aos hotéis para a sua fiscalização (Diario de Pernambuco, 1982a).

2. Esfera de gerência

Para complemento das análises, optou-se pela categorização por esfera de gerência. A sua determinação se deu por compreender que o desenvolvimento da hotelaria parte de 3 vertentes: i. os incentivos fiscais e demais ações da gestão pública, seja ela municipal, estadual ou nacional; ii. dos avanços do setor privado em resposta à competitividade do setor, e; iii. das reivindicações da sociedade, levando em consideração que os residentes do Recife utilizavam os espaços dos hotéis para diversas finalidades, e que o hotel enquanto edifício desempenha um papel fundamental na configuração das cidades, impactando a construção e a valorização social do local, em uma dinâmica que influencia e é, por sua vez, influenciada pelos próprios residentes (McNeill, 2008). A categoria inclui 103 notícias do escopo coletado, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4: Quantidade de notícias do grupo *Esfera de Gerência* coletadas por décadas.



Fonte: Autoria própria (2024).

Nota-se, na imagem, grande menção à Gestão Pública, em especial durante a década de 1970, como já mencionado, foi um período de grandes investimentos estatais nos setores de turismo e de hospedagem. A seguir, serão apresentadas as descrições e observações acerca de cada subcategoria dentro do grupo Esfera de Gerência.

2.a. Gestão Pública: iniciativas da gestão pública para o desenvolvimento da hotelaria (independente de ser local, estadual ou nacional) - 69 matérias

Nesta categoria, dentre as 18 matérias da década de 1960, foi perceptível que o apoio do Poder Público, em especial de órgãos como o Departamento de Turismo do Estado, a Empresa Metropolitana de Turismo (EMETUR), a EMPETUR e a EMBRATUR, era algo crucial para que os setores pudessem ser ampliados, fosse por meio de eventos que atraíssem capital, fosse pela criação e aprovação de investimentos, isenção de impostos, e até mesmo as fiscalizações de preços e higiene (Diário de Pernambuco, 1965a).

Ilumina-se que durante a década de 1960 houve a instituição da EMPETUR mas não foram encontrados registros de nenhuma notícia associada à rede hoteleira. Contudo, levando em consideração que a EMPETUR é citada em outras notícias nas décadas posteriores, por sua atuação direta no desenvolvimento da hotelaria do Recife e dos demais municípios pernambucanos, decidiu-se citá-la devido à sua relevância. No entanto, foi noticiada a criação do Departamento Estadual de Turismo, em 1965, por meio de projeto de autoria do deputado Souto Dourado (Diário de Pernambuco, 1965b).

Em 1968, a EMBRATUR aprovou projetos para ampliação de rede hoteleira em Pernambuco, a notícia menciona os seguintes meios de hospedagem: Clube Atlântico sul, Consórcio Hoteleiro, Hotéis Othon - maior rede hoteleira nacional na época, entre outros (Diário de Pernambuco, 1968c; 1982b) No ano seguinte, menciona-se o acréscimo de 1.108 apartamentos na atual rede hoteleira da região Nordeste (Diário de Pernambuco, 1969b), além da aprovação de projetos de investimentos em mais de NCr\$500 milhões para ampliação e melhoria de rede hoteleira e o estabelecimento de diretrizes básicas para o Plano Nacional do Turismo - PNT (Diário de Pernambuco, 1969c).

O escopo da década de 1970 conta com 33 notícias. Apesar de ainda ser notável os investimentos vindos a nível nacional, com o auxílio da EMBRATUR e do Banco Nacional, percebe-se a presença de órgãos locais tomando iniciativas, como o BANDEPE (Banco do Estado de Pernambuco), que se torna acionista de um hotel para melhorar o setor hoteleiro

recifense, além de executar um programa de incentivo a hotéis de médio porte; e a EMPETUR, por meio de treinamentos de motoristas e no incentivo do cadastro dos equipamentos hoteleiros (Diario de Pernambuco, 1971; 1972b; 1977b; 1975a; 1977c).

Na década de 1980, dentre as 19 matérias encontradas, foram marcantes aquelas que apontavam o contínuo investimento do poder público no setor do turismo, como o BANDEPE recebendo novos recursos do FUNGETUR e os hotéis do Recife pagando menos impostos (Diario de Pernambuco, 1980e; 1981b). O FUNGETUR foi um instrumento valioso para impulsionar e financiar atividades no setor turístico; associado a outros recursos da época, viabilizou a atração de hotéis de luxo e super luxo (Proserpio, 2007). Não houve registros para a década de 1990 na categoria.

2.b. Setor privado: notícias que focam mais nos avanços do mercado da hotelaria que nos destinos 28 matérias

Esta categoria relaciona apenas o setor privado ao termo “rede hoteleira” no Recife. Dentre as notícias captadas, menciona-se a falta de mão de obra qualificada na hotelaria do Recife. Além disso, um apoio do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem) oferecendo cursos compatíveis ao setor hoteleiro é destacado. Há ainda uma menção do planejamento de abertura de um hotel-escola no Recife, mas não foram encontradas quaisquer evidências de que o plano tenha sido concretizado ou que o problema de mão de obra tenha sido solucionado (Diario de Pernambuco, 1976c, 1976d).

Existe uma notícia que argumenta a construção do Shopping Center Recife visando a contribuição para o aumento do fluxo de visitantes na cidade, a partir de garantias concedidas pelo BANDEPE (Diario de Pernambuco, 1979d). A única menção na década de 1980 sobre o assunto mostra uma preocupação dos agentes de viagem em existir equipamentos de porte médio, de “conforto sem luxo”, apesar de este ser o enfoque da gestão pública da época (Diario de Pernambuco, 1980f, p.C-7). Quanto à década de 1990, a única notícia encontrada remete ao impacto do evento “Recifolia” na ocupação hoteleira (Diario de Pernambuco, 1996b).

2.c. Sociedade: 6 matérias

A categoria destaca reivindicações da sociedade, como, por exemplo, que a Prefeitura deveria trabalhar junto à iniciativa privada e promover o turismo (Diario de Pernambuco,

1961). Além disso, na década de 1970, a sociedade recifense começou a pressionar a malha hoteleira para baratear o valor das diárias e qualificar seus profissionais, argumentando que o aumento da competitividade deveria ser voltada para a definição de preços acessíveis (Diário de Pernambuco, 1973b), pois do jeito que estava a rede hoteleira deixava muito a desejar (Diário de Pernambuco, 1978), impressão encontrada anteriormente.

4. Considerações Finais

Em relação à hotelaria do Recife, os relatos encontrados revelam uma dualidade de perspectivas, com uma considerável quantidade de notícias expressando elogios, enquanto outras criticavam aspectos específicos do setor. Nota-se uma baixa menção nominal das redes hoteleiras, indicando possíveis lacunas no reconhecimento das marcas presentes na região, ou até mesmo um entendimento diferente do que elas representam hoje. Foi perceptível que o termo "rede hoteleira" não era utilizado apenas para descrever as organizações dentro de uma esfera de gestão, mas também estava relacionado às dimensões geográficas ao abordar o conjunto de hotéis em uma região específica.

Além disso, a importância dos incentivos fiscais surgiu como protagonista no desenvolvimento do setor turístico, atribuindo à gestão pública um papel fundamental nesse cenário. Esses incentivos não apenas influenciaram diretamente a expansão da oferta hoteleira, mas também moldaram a percepção do Recife como destino turístico.

É evidente que a concepção do desenvolvimento da hotelaria estava, na época do recorte da pesquisa, intrinsecamente ligada ao número de leitos disponíveis, destacando a necessidade de uma infraestrutura robusta, e à qualificação dos profissionais, ressaltando a importância do capital humano para elevar a experiência do visitante e fortalecer a reputação do destino. Hoje, esse desenvolvimento da hotelaria pode estar associado a diversas perspectivas, como a da sustentabilidade, por exemplo.

Sugere-se, como direção para pesquisas futuras, a investigação do cenário atual do desenvolvimento hoteleiro no Recife, utilizando-se, inclusive, de outros métodos de obtenção de dados, uma vez que a Hemeroteca apresentou algumas limitações à pesquisa, como instabilidade recorrente, usabilidade não intuitiva, e a linguagem utilizada nos jornais há algumas décadas.

Principais resultados: No processo de expansão das redes hoteleiras no Recife as notícias evidenciaram: i. tanto elogios quanto críticas à malha hoteleira recifense, em especial acerca de sua quantidade de leitos; ii. uma baixa menção nominal das redes hoteleiras; iii. a

percepção de que o termo “rede hoteleira” era empregado não apenas para se referir às organizações, mas também ao parque hoteleiro de uma região; iv. a importância dos incentivos fiscais, dando o protagonismo do desenvolvimento do setor hoteleiro à gestão pública; v. a relação do desenvolvimento da hotelaria com o número de leitos e com a qualificação dos profissionais.

5. Referências

- Anjos, S. J. G. (2004). *Serviços integrados no turismo: um modelo de gestão para o setor de hotelaria*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87545/205204.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Barreto, M. (1996). *Planejamento e organização do turismo* (2º ed.). Papyrus Editora.
- Bauer, M., & Gaskell, G. (2002). Construindo um corpus teórico. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual Prático*. BAUER, MW GASKELL, G.(ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Calfat, C. (2014). *Hotelaria e Desenvolvimento Urbano de São Paulo: 150 anos de história*. Azulsol editora.
- Cruz, R. de C. A. da. (2000). *Políticas de turismo e território* (1º ed.). Editora Contexto.
- Dezin, N. K e Lincoln, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: Denzin, N. K; Lincoln, Y. S. (orgs). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006 (p. 15-41).
- Gorini, A. P. F., & Mendes, E. da F. (2005). *Setor de turismo no Brasil: segmento de hotelaria*. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2188>
- Brasil (1966). *Decreto-Lei nº 55, de 18 de Novembro de 1966*.
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-55-18-novembro-1966-371224-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Brasil (1974). *Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de Dezembro de 1974*.
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1970-1979/decreto-lei-1376-12-dezembro-1974-375617-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa* (3º). SAGE.
- Diario de Pernambuco. (1961). *O Turismo e a Prefeitura*. Hemeroteca Digital, 1–16.
http://memoria.bn.br/docreader/029033_14/8778

- Diario de Pernambuco. (1964). *Coluna de Turismo - Os Hotéis*. Hemeroteca Digital, 1–54.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/29175
- Diario de Pernambuco. (1965a). *Delegacia do Trabalho Apresentou Subsídios à Comissão de Estudos das Condições do NE - Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–14.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/38394
- Diario de Pernambuco. (1965b). *Projeto do Deputado Souto Dourado Cria o Departamento de Turismo do Estado*. Hemeroteca Digital, 1–56.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/38563
- Diario de Pernambuco. (1968a). *Rêde Hoteleira*. Hemeroteca Digital, 1–82.
http://memoria.bn.br/docreader/029033_14/58254
- Diario de Pernambuco. (1968b). *O desafio de Campina Grande*. Hemeroteca Digital, 1–64.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/61802
- Diario de Pernambuco. (1968c). *Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–86.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/63009
- Diario de Pernambuco. (1969a). *Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–20.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/75592
- Diario de Pernambuco. (1969b). *Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–79.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/71778
- Diario de Pernambuco. (1969c). *Coluna Nordeste*. Hemeroteca Digital, 1–24.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/73901
- Diario de Pernambuco. (1971). *Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–30.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/12628
- Diario de Pernambuco. (1972a). *Com 37 anos, Londrina tornou-se a capital do café*. Hemeroteca Digital, 1–30. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/26286
- Diario de Pernambuco. (1972b). *Bandepe Acionista do Marmotel-Rubayat*. Hemeroteca Digital, 1–80. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/26673
- Diario de Pernambuco. (1973a). *Cena final do drama do calvário emocionou público*. Hemeroteca Digital, 1–38. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/41142
- Diario de Pernambuco. (1973b). *Jornal de Samir Abou Hane - Hotéis devem baixar preços*. Hemeroteca Digital, 1–84. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/50512
- Diario de Pernambuco. (1974a). *Fortaleza: uma nova imagem, Ceará polo de desenvolvimento*. Hemeroteca Digital, 1–92.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/60938

- Diario de Pernambuco. (1974b). *Nova Friburgo: grande pólo econômico e de desenvolvimento*. Hemeroteca Digital, 1–90.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/56059
- Diario de Pernambuco. (1975a). *Motoristas de coletivos e táxis treinam recepção a turistas pela Empetur*. Hemeroteca Digital, 1–34.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/75860
- Diario de Pernambuco. (1975b). *Turismo é a meta agora dos hotéis*. Hemeroteca Digital, 1–20. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/77315
- Diario de Pernambuco. (1976a). *Hotéis já recebem reservas*. Hemeroteca Digital, 1–36.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/79964
- Diario de Pernambuco. (1976b). *Caderno de Turismo*. Hemeroteca Digital, 1–100.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/82677
- Diario de Pernambuco. (1976c). *Circuito Fechado*. Hemeroteca Digital, 1–38.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/92404
- Diario de Pernambuco. (1976d). *João Alberto*. Hemeroteca Digital, 1–34.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/86540
- Diario de Pernambuco. (1977a). *João Alberto*. Hemeroteca Digital, 1–40.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/99871
- Diario de Pernambuco. (1977b). *João Alberto*. Hemeroteca Digital, 1–90.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/104190
- Diario de Pernambuco. (1977c). *Rede hoteleira vai ser cadastrada pela Empetur*. Hemeroteca Digital, 1–90. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/107495
- Diario de Pernambuco. (1978). *Recife pode ser a sede de encontro de agentes*. Hemeroteca Digital, 1–86. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/112450
- Diario de Pernambuco. (1979a). *Relações públicas nos hotéis indicam evolução*. Hemeroteca Digital, 1–108. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/136153
- Diario de Pernambuco. (1979b). *Agentes vão tentar a proteção ao crédito*. Hemeroteca Digital, 1–116. http://memoria.bn.br/docreader/029033_15/146173
- Diario de Pernambuco. (1979c). *João Alberto*. Hemeroteca Digital, 1–106.
http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/143000
- Diario de Pernambuco. (1979d). *Shopping Center ativar o turismo*. Hemeroteca Digital, 1–102. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/135031
- Diario de Pernambuco. (1980a). *Caderno de Turismo - Hotelaria*. Hemeroteca Digital, 1–64.
http://memoria.bn.br/docreader/029033_16/3283

- Diario de Pernambuco. (1980b). *Cobertura terá 2 mil repórteres*. Hemeroteca Digital, 1–54. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/8071
- Diario de Pernambuco. (1980c). *Caderno de Turismo - Hotelaria*. Hemeroteca Digital, 1–66. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/14705
- Diario de Pernambuco. (1980d). *Caderno de Turismo - Hotelaria*. Hemeroteca Digital, 1–68. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/3691
- Diario de Pernambuco. (1980e). *Bandepe tem novos recursos do Fundo Geral de Turismo*. Hemeroteca Digital, 1–68. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/10250
- Diario de Pernambuco. (1980f). *Caderno de Turismo - Hotelaria*. Hemeroteca Digital, 1–66. http://memoria.bn.br/docreader/029033_16/1825
- Diario de Pernambuco. (1981a). *Olinda entra no oitavo dia de carnaval*. Hemeroteca Digital, 1–46. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/23064
- Diario de Pernambuco. (1981b). *Hotéis pagam menos impostos*. Hemeroteca Digital, 1–30. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/21454
- Diario de Pernambuco. (1982a). *Hotéis e protestos*. Hemeroteca Digital, 1–40. http://memoria.bn.br/docreader/029033_16/41898
- Diario de Pernambuco. (1982b). *Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–44. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/42300
- Diario de Pernambuco. (1968c). *Periscópio*. Hemeroteca Digital, 1–40. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/41898
- Diario de Pernambuco. (1983). *Setor Potencial*. Hemeroteca Digital, 1–40. http://memoria.bn.br/docreader/029033_16/55694
- Diario de Pernambuco. (1984a). *Liberados 9 milhões para as atividades turísticas no estado*. Hemeroteca Digital, 1–64. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/72992
- Diario de Pernambuco. (1984b). *João Alberto - Aumentando Leitos*. Hemeroteca Digital, 1–30. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/76548
- Diario de Pernambuco. (1986). *Caderno de Turismo - Hotelaria*. Hemeroteca Digital, 1–32. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/105275
- Diario de Pernambuco. (1996a). *Vinte anos de brilho e animação*. Hemeroteca Digital, 1–58. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_17/93436
- Diario de Pernambuco. (1996b). *Turistas da região garantem boa ocupação para os hotéis*. Hemeroteca Digital, 1–107. http://memoria.bn.br/DocReader/029033_17/94127
- Duarte, V. V. (2003). *Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos*. Senac.

- Empetur (n.d.). *Empetur*. Acesso em 02 de Mar. 2024, disponível em <https://www.empetur.pe.gov.br/>
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L. da, & Chan, B. L. (2009). *Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões* (1º ed.). Elsevier.
- Freyre, G. (2007). *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade* (5º ed.). Global Editora e Distribuidora LTDA.
- Gaspar, M. A.; Santos, S. A.; Pólo, E. F.; Pólo, F. L. F. (2010). *Atendimento Virtual como Fator de Vantagem Competitiva por Diferenciação em Hotéis Resort no Brasil*. Turismo: Visão e Ação, vol. 12, nº 02, p. 248-269.
- Governo de Pernambuco. *Associação Brasileira da Indústria de Hotéis*. (n.d.). Recife - Pernambuco. Empetur e ABIH.
- Governo de Pernambuco. *Um Tempo de Turismo em Pernambuco*. Recife: Empetur, 1982.
- IBGE - Conselho Nacional de Estatística. (1960). *Recife-Pernambuco: Vol. 2*.
- Kaufmann, A. E. (1996). *Organización hotelera: innovación y formación*. CDN.
- Luz, M. C. V. (1999). *Análise Setorial: a indústria hoteleira*. (1st ed.). Panorama setorial/Gazeta Mercantil.
- Marinho, A. (2004). *Recife nos anos 50 do século XX: um olhar sobre a cidade e seus espaços de fruição*. Monografia de Especialização, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- McNeill, D. (2008). *The Hotel and the city*. Progress in Human Geography. 2008, 32(3), 383-398.
- Miranda, L. C. (2008). *Hoteleria Brasileira: Hospitalidade como Vantagem Competitiva*. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão – CNEG, 04, Niterói. Anais... Niterói: CNEG.
- Morais, M. V. D. (2022). *O Plano Collor I nas páginas do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- Müller, D.; Hallal, D.R. & Ramos, M.G.G. (2016). *A História dos Meios de Hospedagem no Brasil nos periódicos brasileiros de turismo*. Revista Hospitalidade. 13(2), 304-320.
- Observatório de Turismo do Recife. (2024). *Turismo em Números*. Disponível em: <https://observatorioturismo.visit.recife.br/turismo-em-numeros/#conteudo>. Acesso em 3 de Mar. 2024.
- Piccolo, D. R., & Gândara, J. M. (2013). *Evolução da distribuição espacial dos hotéis de redes no Estado do Paraná (1940-2010)*. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, 7(3), 131-150.

- Pimentel, M. E. M. (2011). *Os meios de hospedagem e a introdução do moderno na Casa brasileira*. In Anais do XXVI Simpósio Nacional de História –ANPUH. São Paulo, SP, Brasil.
- Prefeitura da Cidade do Recife. (1994). *Tour Operators' Handbook - Recife Alto Astral* (August). Secretaria de Turismo.
- Proserpio, R. (2007). *O Avanço das Redes Hoteleiras Internacionais no Brasil* (1º ed.). Editora Aleph.
- Querini, P. L. (2017). *Os planos de combate à inflação no Brasil pós ditadura: heranças, aprendizados e resultados*.
- Rodrigues, R. M.; Di Cunto, K. *Hotelaria em Números: Brasil 2023*. p. 1–28, 2023.
- Rojo, I. M. (2005). *Dirección y gestión de empresas del sector turístico*. Pirámide.
- Sacol, A. Z. (2009). *Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração*. Revista de Administração Da UFSM, 2(2), 250–269. <https://doi.org/10.5902/198346591555>
- Santos, M.; Silveira, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- Santos, R. S. dos, Viana, W. B., & Netto, M. L. C. (2018). *Viabilidade para a Instalação de um Hotel em Missão Velha-CE*. Revista de Psicologia, 12(42), 636–650. <https://doi.org/10.14295/online.v12i42.1471>
- Silva, P. M. da, & Silva, L. M. da. (2008). *Estratégia de CRM para hotelaria*. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, 3(2), 1-19.
- Silva, A. M. P. da (2007). *O processo de reorganização espacial da hotelaria do Recife: concentração em Boa viagem e marginalização da área central*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- Spolon, A. P. G. (2011). *Hotelaria, cidade e capital: o edifício hoteleiro e a reestruturação dos espaços urbanos contemporâneos*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Schwarcz, L. M., & Starling, H. M. (2015). *Brasil: Uma Biografia*. Companhia das Letras.
- Tripadvisor. (2024). *Turismo e viagem para Recife 2024 - Férias em Recife*. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g304560-Recife_State_of_Pernambuco-Vacations.html. Acesso em 3 de Mar. 2024.
- Venegas, H. (2011). “O turismo e o Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX”. In Anais do XXVI Simpósio Nacional de História –ANPUH. São Paulo, SP, Brasil.